

A PRÁTICA DA ESCRITA NO ÂMBITO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA SUBPROJETO QUÍMICA

Rhuan Emmanuel Silva Mendes ¹
Danilo Antônio Silva ²
Kalyson Diego Souza Moraes ³
Gilmara Aparecida Corrêa Fortes ⁴
Christina Vargas Miranda e Carvalho ⁵

O Programa Residência Pedagógica (PRP), instituído por meio da Portaria N° 38 de 28 de fevereiro de 2018 (Brasil, 2018), é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a reformulação do estágio curricular supervisionado dos cursos de formação de professores. O programa incentiva a implementação de projetos inovadores que visam a articulação entre teoria e prática, tendo como público-alvo estudantes dos cursos de licenciatura que já cumpriram mais de 50% do curso ou que já estejam cursando seu 5º período, momento em que, geralmente, se inicia o estágio supervisionado.

Os estudantes da licenciatura vinculados ao PRP são denominados residentes, os quais contam com a orientação de docente do próprio curso de graduação, que o auxilia na condução das atividades e ações do programa, bem como suas dúvidas, planejamentos e momentos de escrita. Há também a figura do preceptor, docente da Educação Básica que acompanha e supervisiona os residentes nas atividades na escola-campo, parceira do subprojeto. Ainda existe um coordenador institucional, o qual é responsável pela organização do projeto em toda a instituição, no caso, o IF Goiano (Brasil, 2018).

O presente relato situa-se às ações de licenciandos vinculados ao PRP subprojeto Química do IF Goiano Campus Urutaí/Morrinhos (Edital Capes nº 24/2022) que desenvolvem suas atividades em uma escola situada na zona rural do município de Morrinhos, GO. Essas atividades, conforme o projeto institucional, contabilizam 420 horas, divididas em dois módulos de 210 horas. Nessa carga horária modular são contempladas a escrita do portfólio e

¹ Bolsista do Residência Pedagógica, Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Morrinhos - GO, rhuan.emmanuel@estudante.ifgoiano.edu.br ;

² Bolsista do Residência Pedagógica, Graduando do Curso de Licenciatura em Química Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Morrinhos - GO, daniilo.silva@estudante.ifgoiano.edu.br;

³ Bolsista do Residência Pedagógica, Graduando do Curso de Licenciatura em Química Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Morrinhos - GO, kalyson.moraes@estudante.ifgoiano.edu.br;

⁴ Preceptora do Residência Pedagógica, Doutora em Química, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Morrinhos - GO, gilmara.fortes@ifgoiano.edu.br;

⁵ Orientadora do Residência Pedagógica, Doutora em Educação Química, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Urutaí - GO, christina.carvalho@ifgoiano.edu.br

do relato de experiência, que são etapas fundamentais para a formação do residente, ao possibilitar a reflexão de seus saberes experienciais e saberes da formação profissional, permitindo ainda, a articulação entre teoria e prática.

Tais saberes docentes, para os autores do presente trabalho, são entendidos a partir do viés de Maurice Tardif (2014), que os define como um conjunto de saberes, distintos daqueles relacionados à apenas a transmissão do conteúdo a ser ensinado, mas sim, um saber plural. Esses saberes são organizados em saberes da formação profissional, ou seja, aqueles adquiridos nas instituições de ensino superior, por meio dos estudos das teorias científicas e pedagógicas; os saberes disciplinares, aqueles acerca da disciplina a ser ministrada aula; os saberes curriculares, aqueles relacionados às normativas do ensino, como o conhecimento do Plano Político Pedagógico da escola e da Base Nacional Comum Curricular; e os saberes experienciais, adquiridos ao longo da carreira docente e por meio do estágio supervisionado.

No âmbito dos saberes docentes, Tardif (2014, p. 40) ressalta a posição em que o professor ocupa quanto a esses saberes plurais, ao passo que, “os saberes disciplinares, da formação profissional e curriculares são exteriores ao docente, sendo este, visto apenas como portador desses saberes, responsável apenas pela construção de seu saber experiencial”.

No entanto, quando o residente escreve seu relato de experiência e/ou portfólio, rompe com esse distanciamento, sendo que o produto de sua escrita poderá ser utilizado como recurso na formação profissional de outros professores, que também poderão realizar essa mesma etapa, alimentando um processo circular de produção dos saberes. Daí surge a importância da escrita desses documentos e sobre esses documentos, permitindo, não somente novas pesquisas, mas também a formação de novos profissionais.

Logo, o presente relato tem como objetivo descrever acerca da escrita do portfólio referente às ações do PRP do IF Goiano subprojeto Química Urutaí/Morrinhos, buscando identificar e refletir as potencialidades, desafios e superações ao longo dessa escrita.

A metodologia adotada para o presente trabalho foi a de análise qualitativa das experiências vivenciadas pelos residentes durante a escrita do portfólio, cujas ações foram executadas no primeiro módulo do PRP, entre os meses de outubro de 2022 a junho de 2023. Essa análise consistiu no levantamento dos principais detalhes relacionados a esse momento do programa, buscando discutir com outros autores esses resultados.

Dentre os resultados, foi compreendido que o portfólio é caracterizado como elemento essencial na formação de licenciandos pelo PRP, ao permitir o relato e organização das informações acerca de aulas acompanhadas, reuniões realizadas, projetos desenvolvidos e intervenções realizadas. Durante sua elaboração, o residente precisa realizar a leitura de artigos,

capítulos de livros e trabalhos de eventos científicos, a fim de adquirir embasamento teórico para sua escrita, exercitando assim sua leitura.

Por meio da comparação com outros autores, análise e reflexões das nossas próprias ações, diagnosticamos pontos positivos, negativos e aspectos a serem modificados em nossa postura docente, concordando assim com o que expõem Gomes *et al.* (2019, p. 9), ao mencionarem que “a experiência proporcionou resultados positivos [...] e que através dela houve um enriquecimento do conhecimento e das competências pedagógicas dos futuros docentes”. Em seu estudo, Paniago, Nunes e Belisário (2020) descrevem o relato de residentes que corroboram com o exposto, ao declararem que o portfólio permite rememorar as atividades realizadas, não só de forma superficial, mas crítica, permitindo o diagnóstico da própria prática.

Por outro lado, durante a escrita do portfólio, os residentes apresentaram algumas dificuldades, dentre elas, a de dialogar com outros autores, ao passo que, não tinha o hábito de refletir sobre suas atitudes e ações da prática pedagógica, com embasamento em situações já publicadas por pesquisadores. Fato esse associado à excessiva escrita de relatórios de aulas experimentais realizadas pelos estudantes que, em geral, conta com apenas dados quantitativos, logo, não são realizadas, comumente, análises qualitativas, que predominam no portfólio.

Assim, realizar essas análises e reflexões permitiu o aprimoramento da escrita, algo evidenciado na elaboração de outros trabalhos posteriores ao portfólio, realizando análises similares. Essa escrita enrijecida, pode ser associado ao modelo tecnicista de escrita, discutido por Cabral e Castro (2020) que ressaltam a necessidade cada vez maior de se analisar e salientar o processo de escrita durante a formação docente, para o rompimento com esse modelo.

Nesse viés, Rigue, Dalmaso e Ramos (2021, p. 155) ressaltam que o portfólio além de constituir um processo avaliativo, compõe “os processos e percursos formativos e autoformativos, estabelecendo a chance do discente desenvolver um olhar mais atento e singular para suas experiências nos diferentes componentes curriculares do curso de Licenciatura”.

Em consonância ao relatado por Paniago, Nunes e Belisário (2020), o PRP apresenta uma extensa carga horária em que diversas atividades são executadas, logo, extensa quantidade de aspectos são observados. Portanto, o portfólio foi escrito de forma construtiva e constante, tendo em vista o relato com a maior quantidade de detalhes possíveis, pois caso o residente deixasse para realizar a construção de seu documento ao final do módulo, muitas informações seriam deixadas de lado, esquecidas ou dependeriam de um esforço muito grande para serem recuperadas.

Calixto, Lindemann e Cacciamani (2013), destacam o aspecto construtivo do portfólio, tendo em vista que ao escrever o portfólio, pontos de vistas, angústias e inquietudes são descritas, possibilitando a constante reflexão acerca de suas experiências e aprendizados, o que leva a formação do professor mediado por sua escrita. Por isso, foram realizadas anotações diárias e a descrição de todos os momentos do PRP conforme foram acontecendo.

De forma mais abrangente, a escrita durante o processo de formação do professor, permite, além de seu amadurecimento, a construção de significados acerca de sua própria prática docente, ou seja, o professor deixa de ser apenas um ser que relata o que vivencia para ser aquele capaz de refletir sua ação em ação. Desse modo, é possível que o licenciando tome noção de sua própria prática, métodos e abordagens utilizadas, mesmo que, durante esse processo haja o aparecimento de desafios que, quando superados, levam ao amadurecimento de seus saberes docentes (Radetzke, 2019).

Logo, a escrita do portfólio, por um lado, pode ser algo exaustivo e considerado pouco relevante no processo formativo por parte do estudante, por envolver grande quantidade de informações e a falta de prática de escrita advinda dos residentes; mas por outro, se construído processualmente, durante os meses de execução do programa à medida que as ações são realizadas, apresenta potencial de se tornar um meio para o desenvolvimento da escrita do residente, bem como sua capacidade de refletir e articular suas ideias com outros autores, a fim, não apenas de relatar suas vivências, mas criar significados advindos de sua ação docente.

Diante do exposto, foi possível perceber as implicações em que a escrita do portfólio e relato de experiência apresentou para o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades de escrita, leitura e argumentação dos residentes, bem como seu melhoramento na organização de ideias e diálogo entre autores para a construção de seu documento.

Vale ressaltar que, tais habilidades construídas ao longo do PRP são fundamentais para a formação inicial dos residentes, visando seu desenvolvimento no âmbito acadêmico e até mesmo sua carreira profissional docente. Além de corroborar para a construção de diferentes saberes que se caracterizam como saberes necessários ao exercício da docência.

Palavras-chave: Portfólio; Residência Pedagógica; Relato de Experiência.

AGRADECIMENTOS

À CAPES e ao Programa Residência Pedagógica, pela bolsa oferecida durante os meses de outubro de 2022 a julho de 2023.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria Capes Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018.** Institui o Programa Residência Pedagógica. Brasília: MEC/CAPEL, 2018.

CABRAL, W. A.; CASTRO, B. M. L. A importância da escrita na formação inicial de professores de química: um olhar a partir da revisão de literatura e da vivência de uma bolsista do Pibid. **Pesquisa e Debate em Educação**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 670–687, 2020.

CALIXTO, V. S.; LINDEMANN, R. H.; CACCIAMANI, J. O que contam as escritas no portfólio acerca da constituição do professor de química. **Revista de Educação Dom Alberto**, [s.l.], n. 4, v. 1, p. 225-245, 2013.

GOMES, R. P.; LIMA, A. G. F.; AMORIM, P. V. F. AMORIM, C. M. F. G. O Portfólio como Ferramenta Autoreflexiva na Formação de Inicial de Professores. In: **Anais do VI Congresso Nacional de Educação – CONEDU**. Campina Grande, PB: Realize Editora, 2019.

PANIAGO, R.; NUNES, P. G.; BELISÁRIO, C. M. Residência Pedagógica em um Instituto Federal: Narrativa dos (Des)Caminhos Formativos. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [s. l.], v. 12, n.25, p. 67-80, 2020.

RADETZKE, F. S. O Escrever Reflexivo na Constituição do Ser Professor. **Revista Insignare Scientia**, [s. l.], v. 1, n. 13, p. 1-17, 2019.

RIGUE, F. M.; DALMASO, A. C.; RAMOS, M. R. S. A potência do Portfólio na Formação Docente em Química: um relato narrativo autobiográfico. **Revista Insignare Scientia**, [s.l.], v. 4, n. 1, p. 151-167, 2021.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.